



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2023**

CRISTIANO NUNES DA SILVA, Cap Av

**A influência da disciplina de Geopolítica na Academia da Força Aérea para a
manutenção da soberania nacional**

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2023

CRISTIANO NUNES DA SILVA, Cap Av

**A influência da disciplina de Geopolítica na Academia da Força Aérea para a
manutenção da soberania nacional**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Ensino na Força Aérea
Orientadora: Mellina dos Santos Ferreira
Barbosa, Maj Int

Rio de Janeiro

2023

CRISTIANO NUNES DA SILVA, Cap Av

**A influência da disciplina de Geopolítica na Academia da Força Aérea para a
manutenção da soberania nacional**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da
Aeronáutica.

Aprovado por:

Eduardo Mendes Marcondes, Maj Av
EAOAR

Mellina dos Santos Ferreira Barbosa, Maj Int
EAOAR

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

A disseminação de notícias falsas, ou *fake news*, constitui ameaça à soberania nacional. A Força Aérea Brasileira (FAB), junto a outras instituições, possui responsabilidades para combater as ameaças à nação. Para isso, a FAB deve possuir oficiais capacitados, com profundos conhecimentos de geopolítica. Desse modo, os cadetes da Academia da Força Aérea (AFA), que serão os futuros líderes da FAB, devem receber os conhecimentos dessa disciplina. Entretanto, a grade curricular da AFA não contempla carga horária exclusiva sobre geopolítica. Nesse contexto, defende-se que a implementação da geopolítica, na grade curricular da AFA, tornará os oficiais mais preparados para combaterem as ameaças modernas à defesa nacional. Argumenta-se que tal implementação proporcionará uma conscientização adequada das dinâmicas internacionais de poder e uma percepção perspicaz das ameaças e vulnerabilidades existentes, bem como propiciará maior criticidade, favorecendo a tomada de decisões estratégicas, relacionadas à defesa nacional. Por fim, essa disciplina poderá ser implementada nas demais escolas de formação da FAB, para que os militares aperfeiçoem seus sentidos críticos e ampliem os conhecimentos sobre as dinâmicas internacionais de poder, o que incrementará a coesão interna, acerca das ordens e diretrizes estratégicas emanadas. Ademais, o estudo da geopolítica promoverá aos futuros líderes da FAB o preparo para antever os futuros desafios à nação e propiciará conhecimentos essenciais para o pleno desempenho das atividades da Força, durante as missões de cooperação internacional. Assim, a imagem da Instituição será aprimorada perante a sociedade e as demais nações, contribuindo para a plenitude da manutenção da soberania nacional.

Palavras-chave: Defesa Nacional. Fake News. Geopolítica. Academia da Força Aérea. Ameaça.

1 INTRODUÇÃO

A internet é uma poderosa ferramenta moderna, que proporciona diversos benefícios à sociedade, porém, ela permite que muitas notícias falsas sejam compartilhadas. Assim, diferentes nações no mundo podem manipular a opinião pública da sociedade brasileira, através da desinformação causada pela propagação dessas notícias falsas, com o intuito de fragilizar as estabilidades social, política e econômica do país (LEONOVA, 2019). Tais notícias representam uma ameaça à defesa nacional e são popularmente conhecidas como *fake news*.

De acordo com a concepção estratégica da Força Aérea Brasileira (FAB), denominada “Força Aérea 100”, a Capacidade Nacional de Defesa é promovida através de um trabalho integrado e sinérgico entre as Forças Armadas e os demais órgãos e agências governamentais (BRASIL, 2018). Desse modo, a FAB possui responsabilidades para o combate das *fake news* e das demais ameaças modernas à defesa nacional.

Para isso, é necessário que a FAB tenha oficiais capacitados, com profundos conhecimentos de geopolítica, para liderarem e influenciarem seus subordinados, com o intuito de identificar as ameaças e vulnerabilidades afetas à defesa nacional. Do mesmo modo, é necessário que esses oficiais tenham capacitação para tomarem decisões estratégicas, visando à manutenção da soberania do país.

Desta maneira, os cadetes da Academia da Força Aérea (AFA), que serão os futuros líderes da FAB, com poder de decisão estratégico para a manutenção da soberania nacional, devem receber, desde a formação, conhecimentos de geopolítica. Entretanto, a grade curricular da AFA, instituição responsável por formar esses líderes, não contempla carga horária dedicada exclusivamente à geopolítica.

Esse aspecto negativo é potencializado pelo fato de que os cadetes são oriundos de uma sociedade que possui profundos problemas educacionais, durante a formação acadêmica (JUCÁ; MATTOS, 2021). Isso colabora para que os jovens não desenvolvam o amadurecimento do senso crítico para analisarem as notícias compartilhadas, mormente através de sites e de redes sociais, tornando-os mais suscetíveis a apresentarem confusão de ideias e conceitos, devido à disseminação de *fake news*.

Diante do exposto, este ensaio defende a tese de que a implementação da disciplina de geopolítica, na grade curricular dos cadetes da AFA, tornará os futuros

líderes da Força Aérea Brasileira mais preparados para combaterem as ameaças modernas à defesa nacional, dentre elas a disseminação de notícias falsas.

Para sustentar essa tese, serão apresentados e desenvolvidos dois argumentos. O primeiro defende que, ao estudar geopolítica, o cadete desenvolverá uma maior compreensão sobre as dinâmicas internacionais de poder, o que favorecerá a sua percepção de ameaças e vulnerabilidades afetas à defesa nacional, dentre elas a propagação de *fake news*.

Já o segundo argumento aborda que o estudo da disciplina promoverá o desenvolvimento do senso crítico do cadete, perante as contextualizações globais, de modo a aprimorar a sua capacidade de tomar decisões estratégicas, visando à manutenção da soberania nacional.

2 DESENVOLVIMENTO

O estudo aprofundado de geopolítica pelos cadetes da AFA se apresenta como uma ferramenta eficaz para o combate à disseminação de *fake news* e outras ameaças modernas. Segundo Riceto (2017), o estudo dessa disciplina fornece conhecimentos acerca das dinâmicas internacionais de poder, bem como promove o desenvolvimento do senso crítico do educando.

Entretanto, na grade curricular da AFA, aspectos relacionados à geopolítica são apenas abordados durante as aulas da disciplina de Relações Internacionais, em uma carga horária reduzida. Desse modo, os ensinamentos ministrados não proporcionam profundidade acerca das análises territoriais, estratégicas e de poder, que constituem objeto de estudo da disciplina de geopolítica.

2.1 Percepção de ameaças e vulnerabilidades

Para definir o conceito de geopolítica e apresentar sua relevância, Riceto (2017) disserta que “a geopolítica busca, com base na associação de conhecimentos diversos, a compreensão da realidade socioespacial que sirva para a articulação de estratégias e previsões, subsidiando ações futuras”.

Ao analisar os benefícios do estudo da geopolítica, Schneider (2021) argumenta que “a geopolítica contribui para a compreensão de como e por que as nações atuam em assuntos de segurança internacional”. Analogamente, Riceto (2017)

afirma que “a análise geopolítica se sustenta basicamente na capacidade de compreender as causas e/ou motivações de uma dada articulação, e ainda projetar em diferentes cenários os desdobramentos dessa.”. Depreende-se, então, que o estudo da geopolítica promove uma compreensão adequada dos reais interesses das nações, permitindo a correta interpretação de suas ações.

A propagação de *fake news* constitui ameaça à segurança nacional e, comumente, está agregada às seguintes metodologias: veiculação de propagandas extremistas e terroristas (PIAZZA, 2022), promoção de ideologias polarizadoras e manipulação de dados para influenciar as corridas eleitorais (SANTANA; NUNES; SILVA, 2021). Por interferir nas dinâmicas internacionais de poder e representar uma ameaça moderna à soberania do país, a disseminação de *fake news* pode ser tratada como um objeto de estudo da geopolítica.

Sob uma análise mais amplificada, a propagação de *fake news* por nações estrangeiras pode promover tensões políticas, sociais e étnicas na sociedade (GAGLANI *et al.*, 2020). Como exemplo, segundo Chernobrov e Briant (2022), no período de 2013 a 2019, os Estados Unidos da América e a Rússia se denunciaram mutuamente, por diversas vezes, argumentando que o país oposto estava propagando *fake news* em seus territórios.

Dessa forma, ambos os países interpretaram que tais ações promoveriam ameaças à segurança nacional, pois a confiança pública na democracia e nos sistemas eleitorais estavam abalados.

Ao dissertar sobre outro tipo de ameaça, Holden (2020) argumenta que a análise geopolítica aplicada pela Irlanda, sobre a saída do Reino Unido do bloco econômico da União Europeia (*Brexit*), favoreceu a percepção do surgimento de ameaças territoriais e econômicas à soberania irlandesa.

Sendo assim, infere-se que, a partir do momento em que é realizada uma correta interpretação acerca dos atos praticados pelas nações estrangeiras, dentre eles a disseminação de *fake news*, é possível alcançar a percepção de eventuais ameaças externas, desencadeadas por esses atos, à defesa nacional.

Assim como o estudo da geopolítica pode contribuir para a percepção de ameaças externas, ele também pode colaborar para a identificação de eventuais vulnerabilidades internas. Por exemplo, de acordo com Gelashvili (2022) o estudo das novas realidades geopolíticas da região sul do Cáucaso permitiu à Geórgia constatar

problemas demográficos em seu território, que vulnerabilizavam a sua defesa nacional, perante os seus países vizinhos.

Desse modo, conforme a Diretriz do Comandante da Aeronáutica (2023), que argumenta que “como forma de garantir a eficácia na preparação do seu capital humano, o COMAER deverá persistir na instituição de um ciclo ininterrupto de aperfeiçoamento da Gestão do Conhecimento”, conclui-se que a implementação da disciplina de geopolítica na AFA proporcionará aos cadetes da Aeronáutica, futuros líderes da FAB, uma conscientização adequada das dinâmicas internacionais de poder e uma percepção perspicaz das ameaças e vulnerabilidades relacionadas à defesa nacional, dentre elas a disseminação de *fake news*.

2.2 Aprimoramento da tomada de decisões

A propagação de notícias falsas é um tema que afeta, profundamente, todas as sociedades do mundo. No Brasil, tal assunto apresenta riscos elevados para a defesa nacional, uma vez que é o terceiro país que mais consome *fake news* no mundo (MOURA; SANTOS JÚNIOR, 2020) e, ainda, segundo Barcelos *et al.* (2021) “62% dos brasileiros não sabem reconhecer se uma mensagem é falsa ou verdadeira”.

Nesse íterim, é fundamental que os oficiais da FAB, cujo nível de decisão é estratégico, possuam ferramentas teóricas adequadas para a tomada de decisões precisas, relacionada ao enfrentamento de ameaças à integridade da soberania do país, como é o caso da disseminação de *fake news*.

Conforme Silva *et al.* (2013), a aprendizagem significativa é definida como:

[...] a aprendizagem significativa é um mecanismo que facilita a aquisição e o armazenamento de novas informações, desde que um conhecimento existente na estrutura cognitiva do aprendiz atue como uma espécie de ancoragem do novo conhecimento. (SILVA *et al.*, 2013).

Desse modo, a aprendizagem significativa é essencial para transformar os intelectos dos cadetes, que são oriundos de uma sociedade afetada por avançados recursos tecnológicos da internet, que permitem facilidade de acesso ao intenso fluxo de notícias falsas, compartilhadas principalmente por meio das redes sociais.

Para o aproveitamento dos benefícios gerados por esse mecanismo, é essencial que, desde a formação na AFA, os futuros líderes da FAB devam agregar conhecimentos profundos de geopolítica, pois tais aprendizados otimizarão a

compreensão e a criticidade dos cenários geopolíticos do futuro, favorecendo as tomadas de decisão estratégicas.

Ao realizar análise sobre tomada de decisão, Becker (2005) disserta que a geopolítica atua por meio do poder de influir na tomada de decisão dos Estados sobre os territórios. Já Sohag *et al.* (2022) pontuam que, referente ao mercado sustentável, ao considerar o contexto atual da geopolítica e os riscos dimensionados por ela, pode-se analisar as oportunidades e riscos para a tomada de decisão dos investidores.

Através dessas análises, é possível concluir que o estudo aprofundado de geopolítica promove conscientização e criticidade para que as tomadas de decisão sejam realizadas de modo eficaz.

Para corroborar a inferência supracitada, Jia, Yang e Zhou (2022) citam que, na China, o conhecimento de geopolítica, associado a riscos como guerras, atentados terroristas e tensões entre Estados, afeta a tomada de decisões de microempresas, pois tais riscos geopolíticos apresentam um impacto positivo para as inovações das corporações chinesas.

De modo análogo, Salisu *et al.* (2022) analisam que o estudo de geopolítica oferece meios para a tomada de decisões econômicas e políticas, uma vez que o entendimento acerca do aumento de crises geopolíticas causa medo e, conseqüentemente, maior volatilidade nos mercados de ações, bem como afeta negativamente os fluxos de capital.

Portanto, através dos conceitos debatidos e dos casos reais verificados, pode-se chegar à conclusão de que o estudo de geopolítica se apresenta como um instrumento que irá propiciar maior criticidade e contextualização global aos cadetes da Aeronáutica, que, no futuro, serão os líderes da FAB, favorecendo a tomada de decisões estratégicas para a manutenção da soberania nacional.

3 CONCLUSÃO

A disseminação de notícias falsas, ou *fake news*, é uma ferramenta muito utilizada por nações estrangeiras e que constitui ameaça à soberania do país. Nesse contexto, conforme abordado pela concepção estratégica da Força Aérea Brasileira (FAB), denominada “Força Aérea 100”, a FAB, em trabalho sinérgico e integrado com as demais instituições federais, possui responsabilidades para o combate da propagação de *fake news* e das demais ameaças modernas à defesa nacional.

Conforme verificado, é essencial que a FAB possua oficiais capacitados, com profundos conhecimentos de geopolítica, para identificarem as ameaças e vulnerabilidades relacionadas à defesa nacional, bem como para tomarem decisões estratégicas que proporcionarão a manutenção da soberania do país. Para isso, os cadetes da Academia da Força Aérea (AFA), que serão os futuros líderes da FAB, com poder de decisão estratégico para a manutenção da soberania nacional, devem receber, desde a formação, os conhecimentos dessa disciplina.

Entretanto, a grade curricular da AFA não contempla carga horária dedicada exclusivamente à geopolítica. Outra constatação que impacta o problema é que os cadetes são oriundos de uma sociedade com baixo conhecimento de geopolítica, e que é afetada pela facilidade de acesso ao intenso fluxo de notícias falsas, compartilhadas principalmente por meio das redes sociais.

Por esses motivos, este ensaio defende a tese de que a implementação da disciplina de geopolítica, na grade curricular dos cadetes da AFA, tornará os futuros líderes da Força Aérea Brasileira mais preparados para combaterem as ameaças modernas à defesa nacional, dentre elas a disseminação de notícias falsas.

Com isso, foi exposto que a implementação dessa disciplina proporcionará aos cadetes uma conscientização adequada das dinâmicas internacionais de poder e uma percepção perspicaz das ameaças e vulnerabilidades relacionadas à defesa nacional, dentre elas a propagação de *fake news*.

Além disso, foi apresentado que o estudo de geopolítica irá propiciar maior criticidade e contextualização global aos futuros líderes da FAB, favorecendo a tomada de decisões estratégicas para a manutenção da soberania nacional.

Por fim, destaca-se que a disciplina de geopolítica poderá ser implementada nas demais escolas de formação da FAB, para que os militares de carreira aperfeiçoem seus sentidos críticos e tenham seus conhecimentos sobre as dinâmicas internacionais de poder ampliados. Tal ação incrementará uma coesão interna à FAB, acerca das ordens e diretrizes estratégicas emanadas.

Ademais, o estudo da disciplina de geopolítica promoverá aos futuros líderes da FAB o preparo estratégico ideal para antever os futuros desafios à nação, bem como propiciará conhecimentos essenciais para o pleno desempenho das atividades da Força, durante as missões que envolvem cooperação internacional. Tais elementos aprimorarão a imagem da Instituição perante a sociedade brasileira e as demais nações, contribuindo para a plenitude da manutenção da soberania nacional.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, T. N. *et al.* Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, p. 1, 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53907>. Acesso em: 04 abr. 2023.
- BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 53, p. 71–86, 2005.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a reedição da Concepção Estratégica – Força Aérea 100 (DCA 11-45). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 180, f. 11265, de 15 out. 2018.
- CHERNOBROV, D.; BRIANT, E. L. Competing propagandas: How the United States and Russia represent mutual propaganda activities. **Politics**, v. 42, n. 3, p. 393-409, 2022.
- DIRETRIZ do Comandante da Aeronáutica 2023. **Issuu**, 2023. Disponível em: https://issuu.com/portalfab/docs/diretrizes_do_comandante_-_2023_ten_brig_damasceno. Acesso em: 04 abr. 2023.
- GAGLANI, J. *et al.* Unsupervised WhatsApp Fake News Detection using Semantic Search. **Proceedings of the International Conference on Intelligent Computing and Control Systems, ICICCS 2020**, p. 285-289, 2020.
- GELASHVILI, P. Interests of Foreign Countries in the Regions of Georgia Populated by Ethnic Minorities and their Impact on Demographic Situation and Stability in the South Caucasus. **Bulletin of the Georgian National Academy of Sciences**, v. 16, n. 1, p. 135-142, 2022.
- HOLDEN, P. Territory, geoeconomics and power politics: The Irish government's framing of Brexit. **Political Geography**, v. 76, p. 102063, 2020.
- JIA, S.; YANG, L.; ZHOU, F. Geopolitical risk and corporate innovation: Evidence from China. **Journal of Multinational Financial Management**, v. 66, p. 100772, 2022.
- JUCÁ, L. C. V.; MATTOS, A. M. A. Education in Brazil: A Discussion of Current Problems and a Call to Action. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 21, p. 311–332, 2021.
- LEONOVA, O.G. Sharp power - The new technology of influence in a global world. **World Economy and International Relations**, v. 63, n. 2, p. 21-28, 2019.
- MOURA, L. M. S.; SANTOS JÚNIOR, C. M. Fake news à luz dos direitos humanos: (des)informação coletiva e a vulnerabilidade das minorias. **Revista de Direito Constitucional e Internacional**, v. 28, n. 122, p. 341-366, 2020. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/3108>. Acesso em: 04 abr. 2023.

PIAZZA, J. A. Fake news: the effects of social media disinformation on domestic terrorism. **Dynamics of Asymmetric Conflict**, v. 15, n. 1, p. 55-77, 2022.

RICETO, Á. A Geopolítica no Ensino Médio: uma área intimamente geográfica. **Ensino em Re-Vista**, v. 1, n. 1, p. 385-407, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/38094/20097>. Acesso em: 04 abr. 2023.

SALISU, A. A. *et al.* Geopolitical risk and stock market volatility in emerging markets: A GARCH – MIDAS approach. **The North American Journal of Economics and Finance**, v. 62, p. 101755, 2022.

SANTANA, C.; NUNES, A.; SILVA, F. The Role of Bots in the Disinformation Process in Brazilian Politics between 2014 and 2018. **Libri**, v. 71, n. 4, p. 321-333, 2021.

SCHNEIDER, W. Colin S. Gray and his contribution to the study of geopolitics: An appreciation. **Comparative Strategy**, v. 40, n. 2, p. 171–173, 2021.

SILVA, C. C. *et al.* Construção de um Vê de Gowin para análises de produções acadêmicas de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 3, p. 709–713, 2013.

SOHAG, K. *et al.* Do geopolitical events transmit opportunity or threat to green markets? Decomposed measures of geopolitical risks. **Energy Economics**, v. 111, p. 106068, 2022.